

COMPETIR E COOPERAR: TIMES, GRUPOS OU APENAS INDIVÍDUOS?

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

A agitação da vida moderna, o sistema econômico no qual estamos inseridos e o mercado de trabalho, nos faz viver em constante competição. Competição esta, muitas vezes saudável e produtiva quando o indivíduo que dela faz parte se empenha buscando a superação de seus limites e resultados melhores em seu trabalho, em seus estudos, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade melhor. Porém essa idéia de eterna competição com o outro, nos faz esquecer que o trabalho em equipe também é importante e que vivemos em sociedade - portanto precisamos dos outros - e muitas vezes não sabemos trabalhar em conjunto, não conseguimos dialogar com nosso colega de profissão, ou mesmo um amigo que vê soluções diferentes da nossa opinião para um determinado problema. Desde muito cedo conhecemos jogos e brincadeiras competitivas, as quais são muitas vezes motivadoras e nas quais a vitória é sempre um grande prêmio. Talvez as brincadeiras mais populares entre as crianças sejam justamente as que possuem uma grande carga de competitividade. Isso pode ser claramente demonstrado quando se faz uma atividade cooperativa com crianças (e com adultos também), onde se observa a existência de uma grande resistência ao fato de não haver competição. A ausência de uma pessoa vencedora ou de uma perdedora traz repercussões inimagináveis, e é justamente essa questão que gostaríamos de discutir neste trabalho. Devemos proporcionar vivências em que essa lógica de sempre haver um ganhador seja desfeita e abrir possibilidades de cooperação/de ajuda/de auxílio entre os indivíduos, sejam esses crianças, jovens, adultos ou idosos. Não que a competição seja ruim, pois muitas vezes ela pode vir a contribuir muito para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos - sem ela, o esporte competitivo e de alto rendimento jamais seriam possíveis. Creio que ela deva ser trabalhada, desde que seja com o intuito de estimular a participação e a interação social. As atividades essencialmente competitivas são válidas, mas não devemos esquecer que existem outras possibilidades de brincadeiras a serem desenvolvidas e que essas outras podem motivar pessoas da mesma forma. A busca em equipe de um objetivo comum, vencer um desafio juntamente com o grupo, explorar a negociação, o diálogo para a resolução de problemas, todas essas e muitas outras possibilidades são contempladas em atividades cooperativas. A importância das atividades não-competitivas é muito grande e devemos, não apenas conhecer jogos desse tipo, como também pensar em como deve ser a sua apresentação para o grupo, a reflexão

posterior, qual o objetivo da atividade e em que situações deve-se lançar mão dessas atividades. Essas são algumas das idéias que serão discutidas nessa oficina, que busca, além da prática dos jogos, também refletir sobre o comportamento competitivo em situações cooperativas e também em situações competitivas. Sendo assim, essa oficina será realizada baseada principalmente através de jogos cooperativos, mas que se utilizará de jogos tipicamente competitivos para que se possa fazer um contraponto a fim de proporcionar subsídios para reflexões sobre a forma de agir dos participantes em cada situação. Os participantes vivenciarão atividades competitivas e suas variantes cooperativas conhecendo novas possibilidades de jogos. Referências: BROTTTO, Fabio O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, Santos. Projeto Cooperação, Ed. Renovada, 2003. BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática. (tradução Rui Bender) São Leopoldo: RS. Sinodal, 2002. CIVITATE, Héctor. 505 Jogos Cooperativos e Competitivos. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2005. KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos Infantis. O jogo, a criança e a educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993. MIRANDA, Nicanor. 200 Jogos Infantis. Ed. Itatiaia. Belo Horizonte, 1989. MORENO, Guilherme. Recreação 1000 jogos com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. SOLER, Reinaldo. Educação Física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.